

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

MÚSICA E GÊNEROS MÚSICAIS NA TEORIA E NA PRÁTICA DENTRO DA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Twigy E. Nascimento Zerede

Resumo: O presente trabalho visa relatar minha experiência pessoal como bolsista PIBID Música sendo acadêmica da Universidade Estadual de Ponta Grossa, desde março de 2014 até o presente momento. O projeto revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Música em virtude da prática da docência ser de grande auxílio para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Nós acadêmicos temos como proposta ensinar os conteúdos de Música dentro da disciplina de Arte, apurando então a práxis. Os resultados evidenciam que os alunos dos colégios possuem um grande envolvimento com música, tem boa aceitação das intervenções durante as aulas, especialmente do gênero musical samba lecionado pela dupla que faço parte, colaborando para o desenvolvimento da prática docente de nós acadêmicos de licenciatura em Música. **Palavras-chave:** PIBID. Gêneros Musicais. Prática docente. Escola.

Introdução

O PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação a Docência, tem por objetivo a inserção do estudante de licenciatura nas salas de aula de escolas públicas, antecipando o conhecimento de seu futuro ambiente de trabalho. Pelo fato de existir a possibilidade do ingresso do aluno durante o curso de sua graduação, inclusive, desde o primeiro ano, o futuro professor acaba por agregar mais conhecimentos de como lidar dentro de uma sala de aula, por ter essa experiência extra, além do estágio curricular obrigatório. De acordo com Sebben e Stori (2013, p. 1150) “projetos dessa natureza podem auxiliar efetivamente na implementação da música como conteúdo curricular nas escolas de Educação Básica”.

1504

Os alunos de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa têm essa possibilidade de ingressar ao programa de duas maneiras: no PIBID Música UEPG ou no PIBID Interdisciplinar, no qual também fazem parte alunos de graduações de outras áreas, e no bloco em que a Licenciatura em Música faz parte estão presentes também graduandos em Licenciatura em Física, Artes Visuais e História. O programa que faço parte é o PIBID Música e será sobre ele o presente relato de experiência.

O PIBID Música UEPG

O grupo PIBID Música é composto por 12 graduandos em Licenciatura em Música, dois professores supervisores atuantes em escolas públicas da cidade, e um professor coordenador, que é também professor na Universidade.

As atividades presenciais obrigatórias do PIBID neste ano acontecem em três dias semanais. Em um dia fixo, a quinta-feira, acontece a reunião geral, na qual estão presentes os 12 alunos, o professor coordenador e os professores supervisores. Nesta reunião são

discutidos assuntos referentes à educação musical, a conduta das observações, preparação de planos de aula e outros assuntos pertinentes ao projeto.

Os outros dois dias são de observação nas escolas e também das intervenções. Como são duas escolas participantes, os alunos se dividem em seis para cada escola. Destes seis alunos, são montadas duplas, de escolha livre dos próprios alunos, para observação e posterior desenvolvimento das intervenções. É importante essas atividades acontecerem em dupla até pelo fato de aprender a conviver e trabalhar em conjunto, fato que muitas vezes pode vir a ser exigido na futura vida profissional como docente.

Os colégios e professores

Neste ano, dois colégios públicos pontagrossenses começaram a fazer parte do PIBID Música UEPG, são eles o Colégio A, situado num bairro periférico da cidade, e o Colégio B, situado num bairro de classe média. Estes colégios possuem realidades extremamente distintas.

O Colégio A situa-se numa região periférica da cidade, é de pequeno porte, tendo iniciado com o Ensino Médio esse ano, com o 1º ano noturno, e ano que vem incluirá o 2º e assim sucessivamente. A professora de Arte desta escola, que é supervisora do projeto desde o início do Projeto em 2012, formou-se na UEPG assim como o diretor deste Colégio também o fez. Ela atua há anos na área.

O Colégio B situa-se num bairro de classe média da cidade, é de grande porte, tendo além do Ensino Fundamental e Médio, também o Ensino Médio Técnico, no qual as aulas de Arte acontecem no 4º ano Integrado. A professora supervisora deste colégio também realizou sua formação superior na UEPG

Observações e regências

Como já foi explicado anteriormente, as observações acontecem duas vezes por semana e em duplas. Essas observações são divididas em duas modalidades: observação das aulas e observação/participação da hora-atividade.

A observação em conjunto com a participação em sala de aula, segundo Sebben e Stori (2013, p. 1156) “são também atividades práticas, dentro da perspectiva de práxis [...], e tão necessárias quanto atuar propriamente”, e neste referido projeto acontecem da seguinte maneira: a dupla entra em sala junto do professor supervisor, senta em uma carteira junto aos alunos e assiste à aula juntos dos alunos, mas com o olhar de educador. É observada a postura

do professor em sala, os conteúdos e suas abordagens, materiais utilizados, dinâmicas propostas, forma de explicação, utilização de recursos como TV *pen-drive* e quadro negro, ou mesmo instrumentos musicais.

O Colégio no qual a autora realizou as observações foi o de grande porte. Foram observadas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio regular e 4º ano integrado do Ensino Médio técnico. Alguns pontos interessantes observados da postura da professora são o profissionalismo, o uso de jalecos em todas as aulas, a aquisição de recursos para dar aula com verba retirada do próprio bolso, com destaque ao microfone sem fio, que segundo a professora, auxilia em evitar a fadiga vocal.

A observação das horas-atividade tem a finalidade de desempenharmos as atividades propostas nas reuniões semanais coletivas do PIBID, como planejamentos, relatórios, ou mesmo para estudo de outras disciplinas do curso, pois uma das exigências para permanência do acadêmico no projeto é que ele tenha boas notas. Algumas vezes acompanhamos também os planejamentos da professora supervisora, para então nos inserirmos na prática da vida docente.

Planejamento e intervenções

Uma das atividades que foram propostas como forma de integração entre os subprojetos do PIBID Música UEPG e as escolas participantes foi a Mostra da Copa 2014. O tema central foi então o ponto de partida para que chegássemos ao assunto das intervenções do subprojeto de música: gêneros musicais brasileiros.

De tantos gêneros musicais que representem nosso território nacional, foi necessário discussão e votação nas reuniões coletivas semanais para que entrássemos a um consenso de quais seriam os abordados em nossas intervenções, sendo então escolhidos o Xote, o Samba e o Baião. Visto que são seis duplas divididas em dois colégios e três gêneros musicais, ficou decidido que seriam duas duplas de xote, duas de baião e duas de samba, sendo uma dupla de cada gênero em cada colégio. O gênero musical escolhido pela minha dupla foi o Samba.

Foram quatro aulas, sendo duas com conteúdos teóricos e de contextualização do gênero musical e duas práticas em duas turmas diferentes, de acordo com o horário disponibilizado pela professora supervisora. As aulas teóricas aconteceram no horário normal, sendo de 50 minutos, em duplas. As aulas práticas aconteceram em forma de oficina, sendo que foram ao mesmo tempo, ou seja, a turma se subdividia em três grupos através de sorteio, e em salas distintas aconteceram as aulas práticas dos gêneros musicais.

Na aula teórica de Samba foi explicado um pouco da história do gênero musical e apresentadas as subdivisões dentro do samba, com exemplos musicais levados em forma de áudio mp3. Além do material didático confeccionado pelos bolsistas e entregue aos alunos, também foi utilizado o recurso da TV *pen-drive* para direcionamento das aulas. Já na aula prática foram utilizados instrumentos musicais percussivos, disponibilizados pelo próprio colégio e então ensinado o ritmo musical, acompanhando uma música escolhida pelos próprios alunos.

A Mostra da Copa 2014 aconteceu depois de realizadas todas as regências das aulas, disponibilizando os resultados dessas regências juntamente com fotos e instrumentos utilizados. Aconteceu no formato de feira, na qual o PIBID de cada disciplina possuía um *stand*. O PIBID Música disponibilizou instrumentos musicais percussivos, como mini *kashishis* e chocalhos feitos de materiais recicláveis, também um xilofone e triângulos, para que os visitantes das escolas pudessem tocar e experimentar os sons, tornando assim a mostra interativa. Também foram expostas fotos tiradas durante as aulas ministradas nas duas escolas.

Considerações finais

1507

A participação do licenciando em música dentro da sala de aula tem um valor muito alto na formação dos mesmos. A partir dessas experiências aprende-se como é ser o professor de música dentro da disciplina de Arte, aprende-se os percalços e também as satisfações de ser professor. Pelo fato de eu pouco ter visto do conteúdo de música durante meus anos escolares não tinha ideia de como seria dar aulas da disciplina, ainda que tendo estudado os conteúdos dentro da academia, porém de forma teórica. O PIBID engrandece no sentido de dar o chão para nós futuros professores, nos possibilita o exercício da função docente sem antes terminarmos a graduação, assim embasando mais nosso trabalho e desenvolvendo o amor pela profissão.

Foi possível perceber que os alunos do colégio no qual realizamos as intervenções possuem um grande envolvimento com música, têm boa aceitação das intervenções durante as aulas, especialmente do gênero musical samba lecionado pela dupla que faço parte, colaborando para o desenvolvimento da prática docente de nós acadêmicos de licenciatura em Música. A professora supervisora também tem a possibilidade de estar vivenciando a academia após anos de carreira como educadoras, o que também é bastante significativo.

Os resultados expostos na Mostra confirmaram o sucesso das atividades do PIBID Música UEPG nos colégios da cidade, para todos os envolvidos: acadêmicos, professoras

supervisoras e alunos. A proposta é de isso possa ser feito com mais frequência para que possamos integrar a atividade nos colégios, para agregar conhecimentos a todos.

Referências

SEBBEN, E. E; STORI, R. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: 21º CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, Pirenópolis-GO. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.